

Divulgação Científica**1. Canadá legaliza uso clínico da maconha**

O Canadá tornou-se o primeiro país do mundo a legalizar o uso medicinal da maconha. A nova regulamentação permite que pessoas em estado terminal ou portadoras de doenças crônicas fumem e cultivem a planta. Para conseguir satisfazer exigências legais de oferta da droga aos doentes, o governo canadense contratou a Prairie Plant Systems para cultivar a maconha no Estado de Manitoba.

2. Pesquisa analisa acupuntura no tratamento de enxaqueca

Uma pesquisa com o objetivo de avaliar a eficácia terapêutica da acupuntura na profilaxia da enxaqueca está sendo realizada pela Unicamp. A Universidade está recrutando pacientes para ingressarem no Ambulatório de Acupuntura Aplicada à Enxaqueca, que estará, a partir de fevereiro, funcionando no departamento de Neurologia do Hospital das Clínicas. Sua proposta é o atendimento a 220 pacientes em dois anos, prazo que a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) estabeleceu para o desenvolvimento do projeto. A estratégia para a assistência no Hospital das Clínicas consistirá na realização de consultas clínicas e acompanhamento por meio de um calendário de enxaqueca, com anotações diárias pelo paciente sobre a evolução da dor. Interessados em participar do estudo devem contactar previamente o Ambulatório de Neurologia pelo telefone (19) 3788-7754. (Alerta informativo)

3. Violência na vida de mulheres que sofrem com dores crônicas

Pesquisa orientada pela Fiocruz revela alto índice de violência na vida de mulheres que sofrem com dores crônicas. Uma dor crônica que perdura por meses, anos ou décadas muitas vezes, é a queixa física de um sofrimento emocional, fruto de uma vida traumatizada pela violência. Um questionário aplicado a 91 mulheres, de renda e nível escolar baixos, acima de 21 anos, atendidas na Clínica de Dor do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ), revelou que 93,4% delas têm histórico de violência física moderada, 93,4% foram agredidas verbal ou simbolicamente (ameaças), 90% sofreram violência física severa (espancamento) e 46,2% já foram violentadas sexualmente. Segundo a psicóloga Ana Paula de Almeida, o trauma pode se tornar uma dor física constante, em geral sem um substrato orgânico que a justifique, de difícil diagnóstico, tratamento ou cura. O conhecimento da relação entre dor e violência pode abrir novos caminhos no tratamento desses problemas, acelerando o processo de cura, beneficiando inclusive os serviços de saúde, que terão menos desgaste no esforço clínico de combate à dor.

4. Suborno, Indústria de Medicamentos, Médicos e Cientistas

O diretor executivo da Stanley Foundation, dos Estados Unidos, afirma que um especialista pode receber até 10 mil dólares para assumir um trabalho que ele não redigiu, apresentando-o inclusive em congressos. Segundo o jornal britânico "The Guardian", a situação tem andado crítica na área de Psiquiatria, particularmente quando envolve a divulgação de novos antidepressivos. A pressão da indústria acirrou-se na década de 90, logo após o lançamento com sucesso do Prozac. A concorrência na área coincidiu com o declínio dos financiamentos estatais para pesquisas na área, "empurrando" os cientistas para o colo da indústria.

Ciência e Tecnologia**5. Drogas de abuso podem aumentar a liberação da endorfina no SNC**

Vários estudos têm demonstrado a ativação da via dopaminérgica no sistema mesolímbico por diferentes drogas de abuso, sugerindo que esta ativação contribua para a dependência a essas drogas. Investigando se o sistema endógeno opióide também está relacionado à dependência psicológica de drogas como o etanol, cocaína e anfetamina, Olive e cols. demonstraram que a administração aguda destas substâncias aumenta transitoriamente os níveis extracelulares de endorfina no núcleo accumbens. Os autores sugerem que esta liberação de endorfina possa contribuir para o reforço positivo do etanol e psicoestimulantes. N.R.: É interessante comentar que o naltrexone, um antagonista de receptores do tipo μ opióides, é utilizado como adjuvante no tratamento da dependência alcoólica.

Referência: J. Neurosci. 2001 Dec 1;21 (23): RC184

6. Sumatriptano pode aliviar cefaléia refratária em câncer de cabeça e pescoço

Pesquisadores de Nova York relataram que o medicamento para enxaqueca, sumatriptano, pode ser uma opção eficaz para pacientes com cefaléia persistente decorrente de câncer de cabeça e pescoço. Os neurologistas descreveram dois casos de sucesso no tratamento da cefaléia com sumatriptano oral em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, os quais já tinham sido tratados sem sucesso com uma variedade de medicamentos, entre os quais a morfina, a hidromorfona ou dexametasona.

Referência: Headache 2000;40: 758-760.

7. Agonista seletivo de receptores 5-HT_{1F} de serotonina para o tratamento da enxaqueca aguda

Os triptanos (agonistas de receptores 5-HT_{1B/1D} de serotonina) têm sido utilizados clinicamente para o tratamento da enxaqueca aguda. No entanto, a ocorrência de efeitos colaterais como a vasoconstrição das artérias coronárias tem restringido seu uso em pacientes com riscos de doenças coronarianas. Em substituição aos triptanos, Goldstein e cols., em um estudo randomizado e duplo-cego publicado recentemente, propõe o uso de um agonista seletivo para receptores do tipo 5-HT_{1F}, o LY 334370. Os autores observaram eficácia do LY 334370 no tratamento da enxaqueca moderada e severa, porém relataram o aparecimento de efeitos colaterais como fraqueza, sonolência e tontura.

Referência: The Lancet, 358:1230-1234, 2001.

8. Fator de crescimento neural (NGF) para o tratamento da dor neuropática em pacientes HIV positivos

McArthur e cols. do Departamento de Neurologia da Universidade John Hopkins avaliaram a eficácia e a segurança da utilização do fator de crescimento neural recombinante humano (rhNGF) para o tratamento da neuropatia sensorial associada a infecção por HIV. O tratamento por 18 semanas com rhNGF promoveu significativa melhora da dor neuropática, mostrando-se seguro e bem tolerado, apesar da ocorrência de dor no sítio de injeção em alguns pacientes.

Referência: Neurology, 54(5): 1080-1088, 2000.

Nota da Redação: O fator de crescimento neural é um dos membros da família das neurotrofinas que desempenha papel essencial na sobrevivência e diferenciação de neurônios pertencentes ao sistema nervoso autônomo simpático e subpopulações de neurônios sensoriais. O envolvimento do NGF na neuropatia no entanto ainda não está totalmente esclarecido, uma vez que há dados experimentais que relatam melhora do quadro neuropático após o tratamento com antissoro específico anti-NGF.

9. Menor tolerância à dor isquêmica em pacientes com depressão leve

Um paradoxo parece existir em quadros de depressão: a alta prevalência de dor clínica e redução da sensibilidade à dor em condições experimentais. Avaliando os limiares e a tolerância à dor em pacientes com depressão leve, Piñerua-Schuhaibar e cols. observaram que esses pacientes apresentaram menor tolerância à dor induzida por isquemia quando comparado ao grupo controle. Parâmetros cardiovasculares também foram avaliados e os autores observaram que houve aumento significativo na pressão arterial média e sistólica somente em pacientes sem depressão (controles). Esse dado levou os autores a concluir que poderia haver alterações no sistema nervoso autônomo e sensorial durante quadros depressivos.

Referência: J. Affective Disorders, 56: 119-126, 1999.

Nota da Redação: Os autores, no entanto, não comentam se a ausência de alterações pressoreas nos pacientes com depressão seria ou não decorrente da maior sensibilidade dos mesmos a estímulos nocivos.

10. Uso intravenoso contínuo de morfina e aleitamento materno

O uso intravenoso contínuo de morfina para o controle da dor pós-cesárea, particularmente em regime de administração controlada pela paciente, tem sido motivo de preocupação principalmente pelo risco do opiáceo aparecer no leite materno. Tal preocupação pode agora ser considerada desnecessária, frente a dados publicados por Baka e cols., da Maternité Regionale Universitaire, em Nancy (França). Os autores relataram que morfina e seu metabolito ativo (morfina-6-glucoronideo) foram de fato encontrados no colostro produzido por 3 de 7 mães durante o uso intravenoso contínuo do opiáceo. No entanto, a concentração destas substâncias foi considerada muito pequena para se afirmar que o aleitamento durante o uso da droga seria desaconselhável.

Referência: Anesthesia and Analgesia 94:184-187, 2002

11. Função dos cisteinil leucotrienos em nocicepção e inflamação experimental

O antagonista do receptor para cisteinil leucotrienos, zafirlukast, administrado por via oral teve seus efeitos avaliados em modelos de nocicepção e inflamação. O zafirlukast diminuiu de maneira dose-dependente as contorções abdominais induzidas por ácido acético (camundongos) e o edema de pata induzido pela carragenina (ratos). Além de atenuar a hiperalgesia mecânica e reduzir a atividade da mieloperoxidase na pata tratada com carragenina (ratos), inibiu significativamente a migração de leucócitos polimorfonucleares e a formação de exudato pleural. No entanto, em testes nociceptivos relacionados a uma resposta central, retirada de cauda e placa quente, o limiar nociceptivo não foi alterado. O efeito inibitório do nimesulide sobre o edema de pata induzido por carragenina foi potencializado pelo zafirlukast. Assim, a combinação de inibidores da cicloxigenase com antagonistas do receptor para leucotrienos pode oferecer melhores abordagens terapêuticas.

Referência: European Journal of Pharmacology, 423: 85-92, 2001